

AMPLA VISÃO EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BROAD VIEW ON ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD): A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Fernando Aucco Marim¹, Bruna Heloisa Carvalho Theodoro², Jennyfer da Silva Lima³

¹Docente do Curso Técnico de Farmácia, ETEC, Ilha Solteira-SP, fermarim97@gmail.com; ²Graduando em Técnico de Farmácia, ETEC, Ilha Solteira-SP, brunacarvalho88619@gmail.com; ³Graduando em Técnico de Farmácia, ETEC, Ilha Solteira-SP, jennyferslima@gmail.com.

RESUMO- O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é amplamente reconhecido como um dos principais transtornos do neurodesenvolvimento na infância, com impacto significativo ao longo da vida. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica da literatura científica sobre o TDAH, considerando aspectos diagnósticos, cognitivos, sociais e discursivos. A partir da revisão de estudos recentes, observou-se que o diagnóstico atua como uma classificação interativa, influenciando a identidade dos indivíduos e o modo como são percebidos pelas instituições. Além disso, evidências apontam que dificuldades acadêmicas atribuídas ao transtorno estão frequentemente associadas a variáveis cognitivas específicas, e não apenas aos sintomas comportamentais. Em adultos, o diagnóstico tardio gera implicações significativas no desempenho acadêmico, afetivo e profissional. A persistência dos sintomas em diferentes fases da vida reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares, que combinem conhecimentos biomédicos com uma compreensão crítica e contextualizada do sujeito. Conclui-se que o enfrentamento das dificuldades associadas ao TDAH demanda ações integradas de saúde, educação e apoio psicossocial, com foco na singularidade de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Diagnóstico. Desenvolvimento Infantil. Educação. Medicalização.

ABSTRACT- Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is widely recognized as one of the main neurodevelopmental disorders in childhood, with a significant impact throughout life. This paper aims to carry out a critical analysis of the scientific literature on ADHD, considering diagnostic, cognitive, social and discursive aspects. Based on a review of recent national studies, it was observed that the diagnosis acts as an interactive classification, influencing the identity of individuals and the way they are perceived by institutions. In addition, evidence shows that academic difficulties attributed to the disorder are often associated with specific cognitive variables, and not just behavioral symptoms. In adults, late diagnosis has significant implications for academic, affective and professional performance. The persistence of symptoms at different stages of life reinforces the need for interdisciplinary approaches that combine biomedical knowledge with a critical and contextualized understanding of the subject. The conclusion is that tackling the difficulties associated with ADHD requires integrated health, education and psychosocial support actions, focusing on the uniqueness of everyone.

KEYWORDS: ADHD. Diagnosis. Child development. Education. Medicalization.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurocomportamental que tem despertado amplo interesse nos campos da saúde, educação e ciências humanas. Caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH tem sido objeto de intensos debates, tanto por seu alto índice de diagnóstico quanto pelas diversas abordagens terapêuticas a ele associadas. No contexto contemporâneo, o transtorno é frequentemente discutido sob duas óticas complementares e por vezes conflitantes: a perspectiva biomédica, que o compreende como uma condição de base neurobiológica, e a perspectiva psicossocial, que destaca os determinantes sociais, culturais e institucionais implicados em sua identificação e tratamento (Manara; Piccinini, 2024). No entanto, sua compreensão e abordagem clínica e social têm gerado debates significativos nas últimas décadas, especialmente em função da multiplicidade de fatores envolvidos em seu diagnóstico e tratamento. Embora existam evidências neurobiológicas consistentes associadas ao TDAH, estudos contemporâneos apontam para a necessidade de se considerar também os aspectos sociais, culturais, educacionais e históricos que atravessam essa categoria diagnóstica (Brzozowski; Caponi, 2012).

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) compreende diversos outros sintomas além de desatenção, hiperatividade e impulsividade, tais como problemas de linguagem, trazendo contigo desde atraso na fala até a dificuldade em executar a comunicação (Coelho; Mattos; Tannock, 2018). Pessoas com TDAH apresentam funcionamento neurológico peculiar. Em outras palavras sua hiperatividade cerebral, acompanhada eventualmente de hiperatividade física, causa instabilidade na capacidade de foco e atenção, gerando dificuldades em se ajustar no método escolar tradicional. Porém, mostram-se sensíveis e criativas, sendo até geniais (Rangel Júnior; Loos, 2011).

Algumas variáveis necessitam de maior investigação, como a presença de sintomas de ansiedade e depressão com e sem TDAH, visto que as pesquisas analisadas ainda apresentam contradições no que se refere a esses aspectos. Variações no desempenho acadêmico e a presença de sintomas de ansiedade e depressão, por exemplo, podem ser identificadas em jovens de modo geral, ou seja, mesmo as pessoas que não apresentam TDAH, estão sujeitos a esses sintomas nesse momento da vida. Essas informações podem ajudar no desenvolvimento de intervenções que auxiliem a como lidar com as dificuldades que encontram nessa fase da vida (Oliveira; Dias, 2015). O TDAH pode cursar sem remissão, sendo diagnosticado em indivíduos já na fase adulta, porém não há estudos que investiguem a fundo o transtorno em idosos (Coelho; Mattos; Tannock, 2018).

A literatura científica revela que o diagnóstico de TDAH vai além da mera identificação de sintomas comportamentais, atuando como um instrumento classificatório que influencia diretamente a identidade e a trajetória de vida dos indivíduos diagnosticados. A forma como pais, professores, profissionais de saúde e as próprias crianças e adolescentes compreendem e vivenciam o transtorno modifica não apenas os modos de intervenção, mas também os significados atribuídos ao comportamento e à diferença. Nesse sentido, o papel do diagnóstico enquanto ferramenta interativa, não deve contribuir apenas para a medicalização de condutas e a patologização da infância (Brzozowski; Brzozowski; Caponi, 2010).

Além das questões conceituais e diagnósticas, os impactos do TDAH podem se estender por toda a vida, afetando o desempenho acadêmico, as relações sociais e afetivas, a comunicação, e até mesmo a experiência universitária e o envelhecimento (Coelho; Mattos; Tannock, 2018; Pires et al., 2024). Crianças com TDAH tendem a apresentar dificuldades específicas de leitura e compreensão textual (Schmitt; Just, 2021), enquanto adolescentes e adultos enfrentam desafios no controle executivo e na organização das tarefas cotidianas (Caixeta; Caixeta; Sibalszky, 2024). O diagnóstico tardio, por sua vez, costuma vir acompanhado de um histórico de fracassos escolares, baixa autoestima e dificuldades psicossociais (da Silva Donizetti, 2022).

No caso do TDAH, ao rotular uma criança como portadora do transtorno, muda-se a forma como ela é vista, tratada e como ela mesma se percebe, gerando uma transformação subjetiva e social. O diagnóstico atua como uma tecnologia de poder que modifica práticas institucionais, especialmente na escola e nos serviços de saúde, moldando rotinas, expectativas e até intervenções médicas e pedagógicas (Brzozowski; Brzozowski; Caponi, 2010). Uma avaliação multidisciplinar e criteriosa é fundamental para distinguir o TDAH de outros transtornos ou de dificuldades contextuais. O tratamento precoce pode reduzir significativamente os sintomas e melhorar a qualidade de vida do indivíduo e de sua família (da Silva Donizetti, 2022).

Em estudo, Chiodi et al. (2023) avaliou a capacidade do SDQ (Questionário de Capacidades e Dificuldades) de prever TDAH e TEA em crianças de 4 a 12 anos, constatando que crianças com TDAH e TEA apresentaram dificuldades em todas as subescalas do SDQ. Apenas os sintomas emocionais diferenciaram os dois grupos; as demais subescalas foram semelhantes, o que mostra sobreposição de sintomas. O comportamento pró-social foi identificado como preditivo para ambos os transtornos. Embora o SDQ, não seja instrumento diagnóstico, mostra-se útil como instrumento de triagem e apoio na avaliação clínica.

O estigma associado ao diagnóstico também impacta a construção da identidade dos adolescentes. Foi observado que intervenções combinadas (psicológicas, educacionais e medicamentosas) são mais eficazes. A adolescência é um período crítico para a manutenção ou agravamento dos sintomas, exigindo atenção especial das políticas de saúde mental (Pires, et al., 2024). Caixeta; Caixeta e Sibalszky, (2024) aborda os efeitos negativos do diagnóstico tardio de TDAH em adultos, especialmente em universitários. Sintomas como impulsividade, desatenção e desorganização interferem na vida acadêmica, emocional e profissional. O diagnóstico tardio frequentemente leva a uma história marcada por fracassos escolares, baixa autoestima e dificuldades nos relacionamentos.

Um estudo investigou o impacto do TDAH em adultos mais velhos, com foco em déficits de linguagem narrativa. Os idosos com TDAH apresentaram narrativas mais complexas, confusas e menos organizadas, com maior índice de ineficiência narrativa, dessa forma, déficits de linguagem associados ao TDAH persistem na velhice, sugerindo que o transtorno pode ser não remittente. Esse achado amplia a compreensão sobre o impacto do TDAH ao longo da vida, inclusive na comunicação e cognição de idosos (Coelho; Mattos; Tannock, 2018).

De acordo com da Silva Donizetti (2022), a identificação precoce e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir prejuízos escolares e sociais. No entanto, como alertam Oliveira e Dias (2015), há lacunas no reconhecimento e no suporte oferecido a indivíduos com TDAH, sobretudo no contexto universitário, onde as manifestações do transtorno continuam a afetar a aprendizagem e a adaptação à vida acadêmica. Ainda, Caixeta; Caixeta e Sibalszky (2024) demonstram que o diagnóstico

tardio pode acarretar um histórico marcado por fracassos, baixa autoestima e dificuldades interpessoais, evidenciando a necessidade de suporte psicopedagógico eficaz.

O presente trabalho propõe uma análise crítica e aprofundada de estudos científicos que abordam o TDAH sob diferentes enfoques, com ênfase nos processos diagnósticos, práticas terapêuticas, implicações escolares e impactos psicossociais. A partir da revisão de artigos selecionados, busca-se compreender como o TDAH é percebido e tratado em diferentes contextos: infância, adolescência e vida adulta. Esta investigação contribui para uma visão mais ampla e ética sobre a complexidade que envolve o TDAH, contrapondo os tratamentos simplificados, que restringem sua abordagem à simples medicalização de comportamentos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com abordagem retrospectiva com recorte temporal dos últimos 23 anos, retirada de artigos científicos encontrados no Scientific Eletronic Libraty Online (SciELO) e o repositório acadêmico Google Acadêmico, foi descrito para desenvolver o artigo: “TDAH”, “tratamentos”, “vida pessoal e profissional”, “educação e desenvolvimento no TDAH”. A escolha dessas palavras se deu pela relação direta com o tema central da pesquisa e o favorecimento em identificar estudos com relevância para o trabalho.

Foi utilizado como critério de inclusão, artigos científicos sobre o assunto descrito, completos em português e traduzidos do inglês que apresentassem relação direta com os objetivos propostos pelo estudo. Inicialmente foram encontrados 55 artigos, após leitura dos títulos, resumo e texto integral e aplicar os critérios de seleção foram excluídos: textos confusos, artigos que fugiam do assunto principal, resumos que apresentavam informação incompleta. Por atenderem plenamente aos critérios estabelecidos e por estarem em consonância com a proposta metodológica e os objetivos deste trabalho, 22 artigos foram selecionados.

A análise dos artigos selecionados para comporem o estudo, permitiu a elucidação da atual situação em relação ao TDAH e as dificuldades enfrentadas por quem apresenta o transtorno, enfatizando a necessidade de um diagnóstico precoce, e o tratamento correto, estabelecendo a necessidade de atuação multiprofissional para melhor evolução de quadro clínico, além de trazer uma compreensão crítica aos desafios de quem é acometido com o transtorno e os avanços alcançados em relação a temática abordada.

3. JUSTIFICATIVA

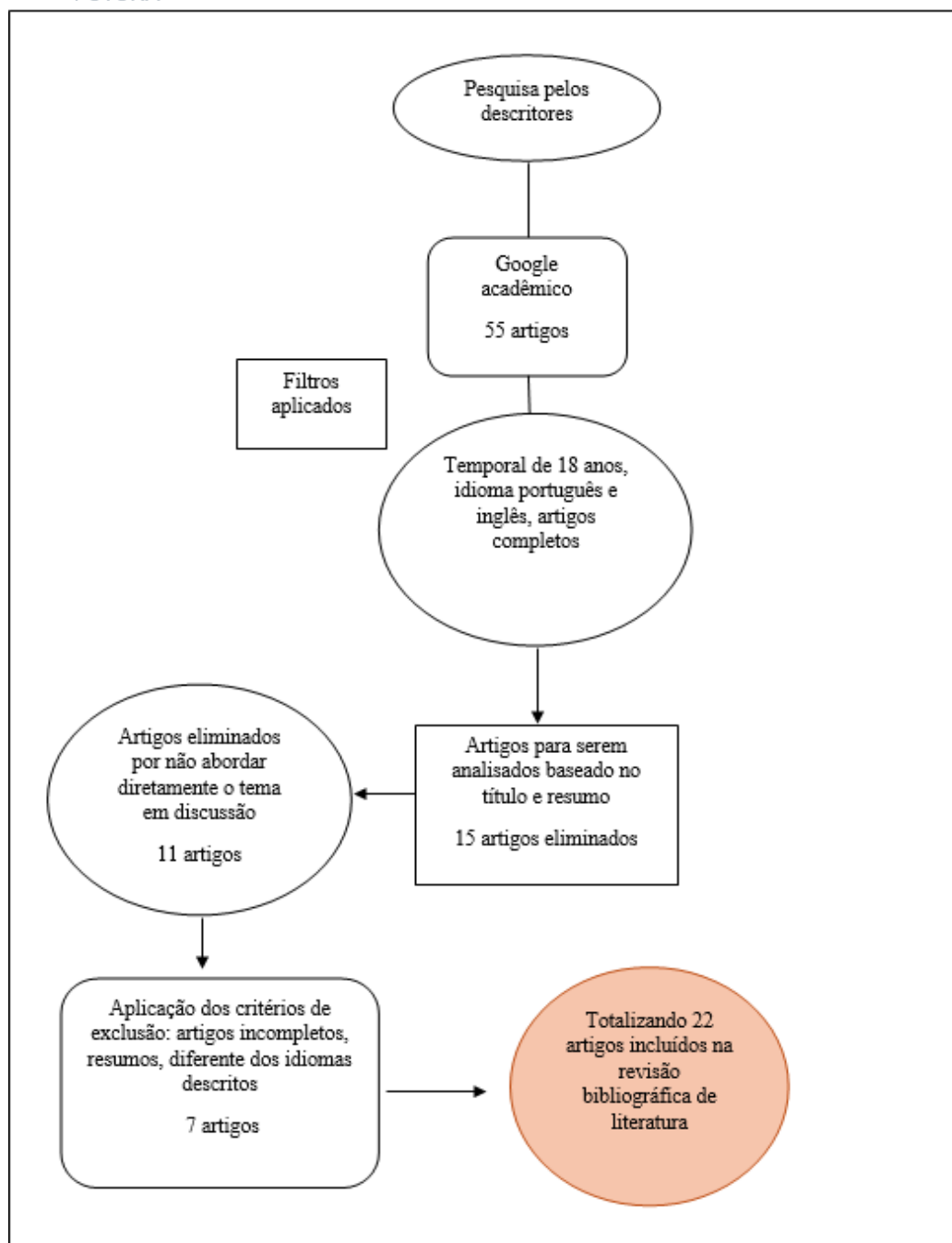
A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre os desafios enfrentados por crianças, adolescentes, adultos e idosos diagnosticados com TDAH, bem como sobre as estratégias de intervenção e suporte disponíveis para cada faixa etária. No contexto educacional, é fundamental compreender como o transtorno influencia o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes com TDAH. Já na vida adulta, torna-se relevante falar abertamente sobre os impactos do transtorno no ambiente de trabalho, na vida social e na saúde mental, além das estratégias que auxiliam na organização e no desempenho profissional. No caso dos idosos, ainda há uma lacuna significativa de pesquisas sobre como o TDAH se manifesta nessa fase da vida e quais são as melhores formas de tratamento e acompanhamento.

Além disso, o tema é de grande relevância social e acadêmica, pois permite um olhar mais abrangente sobre a necessidade de políticas públicas e de abordagens terapêuticas eficazes para garantir uma melhor qualidade de vida às pessoas com TDAH em todas as etapas da vida. A escassez de estudos que abordem o transtorno de maneira integral, considerando seu impacto ao longo das diferentes faixas etárias, reforça a importância deste trabalho como uma contribuição significativa para o campo da saúde, da educação e das ciências sociais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão apresentados os artigos científicos pesquisados para compor o presente trabalho, assim como, o título, autores, objetivos e conclusões dos de cada um dos artigos utilizados para compor o trabalho. O fluxograma apresentado na figura 1 esboça a descrição da pesquisa.

4.1 RESULTADOS



Fluxograma: método de seleção dos artigos

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Influência de variáveis cognitivas e do TDAH na leitura de crianças	Juliana Campos Schmitt; Francis Ricardo dos Reis Justi	O objetivo do estudo foi avaliar a relação de variáveis cognitivas e TDAH com a habilidade de leitura	O estudo mostra que o TDAH prejudica a compreensão da leitura, enquanto a consciência fonológica é a nomeação rápida afetam precisão e fluência
Determinismo biológico e as neurociências no caso de tratamento de	Fabíola Stolf Brzozowski; Sandra Caponi	Refletir de que forma as neurociências podem ser fortemente reducionistas	Crítica o reducionismo biológico no tratamento de transtornos mentais, com o TDAH, e defende uma

déficit de atenção com hiperatividade			abordagem que considere fatores sociais e culturais
Classificações interativas: o caso do Transtorno de Déficit de Atenção com hiperatividade infantil	Fabíola Stolf Brzozowski; Jerzy André Brzozowski; Sandra Caponi	As classificações do TDAH em diferentes áreas	Portanto, o psíquico não envolve apenas fatores biológicos, mas também sociais e culturais
Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/ hiperatividade (TDAH) na experiência universitária.	Clarissa Tochetto de Oliveira; Ana Cristina Garcia Dias	Buscou-se a verificar de que formar o diagnóstico de TDAH interfere na vida acadêmica de estudantes universitários	Portanto, jovens com TDAH são semelhantes em autoconceito e bem-estar psicológico, mas diferem na adaptação a universidade e preocupações acadêmicas
Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) discurso narrativo em idosos	Rafael Coelho; Paulo Mattos; Rosemary Tannock;	Investigar a presença de déficits de linguagem em três adultos mais velhos com TDAH	Portanto, problemas de linguagem podem persistir em adultos mais velhos com TDAH
Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH	Édison de Britto Rangel Júnior; Helga Loos	Examinar o impacto social e individual do diagnóstico de TDAH	Portanto, o estudo enfatiza a importância das percepções individuais e a necessidade de uma escola mais inclusiva para alunos com TDAH
Questionário de capacidade e dificuldade (SDQ): predição do TDAH e TEA em crianças	Sofia Lira Chiodi; Bárbara Dias Fabre; Eduardo de Sousa Hashimoto; Patrícia Silva Lúcio	Identificar como o SDQ pode identificar perfis comportamentais em crianças com TDAH e TEA	Portanto, o estudo indica que o SDQ pode ajudar no diagnóstico de TEA e TDAH, com algumas limitações
A tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH	Kalil Maihub Manara; Cesar Augusto Piccinini	O objetivo é analisar a tomada de decisão compartilhada no tratamento de crianças com TDAH em serviços de saúde mental	Portanto, o estudo aponta dificuldades na implementação da tomada de decisão compartilhada no tratamento de TDAH
Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: classificação e classificados	Fabíola Stolf Brzozowski; Sandra Caponi	O objetivo principal deste artigo foi analisar a visão de pais e professores sobre o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e seu efeito sobre as crianças com esse problema.	A medicalização de comportamentos, como o TDAH, destacando que ao rotular essas condições como doenças, a sociedade ignora fatores sociais e culturais que influenciam o comportam
TDAH e a importância de um diagnóstico correto	Lara da Silva Donizetti	Tem como principal objetivo refletir sobre a importância do diagnóstico assertivo.	Conclui-se com a necessidade de novas pesquisas em favor de uma vida abundante e produtiva por parte de nossos professores e familiares e que a sociedade de modo geral se envolva mais,

			conhecendo e trabalhando a favor
As implicações do diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em adultos e as intervenções necessárias no processo de aprendizagem nos acadêmicos do ensino superior do centro universitário de PATOS DE MINAS – UNIPAM	Maria Clara Silveira Caixeta; Cátia Aparecida Silveira Caixeta; Sophia Queiroz Chaves Sibalszky	Apresentar os impactos do TDAH na vida adulta, destacando suas causas, sintomas e consequências quando não tratado.	Quando a universidade e o aluno adulto trabalharem juntas em função da superação dos distúrbios causados pelo TDAH, o tratamento será eficaz, e os resultados serão satisfatórios nas relações familiares, no convívio escolar
TDAH: revisão bibliográfica sobre definição, diagnóstico e intervenção	Jéssica Danielli Silva de Carvalho Davela; Jéssica Yozhiyoka Almeida	Objetivos específicos foram discutir sobre os benefícios de um diagnóstico precoce associado a uma intervenção psicopedagógica a essas crianças e as consequências de um diagnóstico tardio.	O diagnóstico precoce e a intervenção adequada são essenciais para minimizar seus impactos. A participação da família e o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar
Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças	Isabella G. S. de Souza; Maria Antônia Serra Pinheiro	Abordar essas situações clínicas limítrofes, em que o diagnóstico diferencial ou comórbido é muito complexo, especialmente transtornos invasivos do desenvolvimento, retardo mental e transtornos do aprendizado	Pacientes com TDAH e comorbidades são difíceis de diagnosticar e tratar, exigindo abordagens mais amplas e foco nos principais sintomas.
A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH - processo diagnóstico e práticas de tratamento	Virginia Effgem; Cláudia Patrocínio Pedroza Canal; Daniela Adalto Ambrozine Missawa; Claudia Broetto Rossetti	Apresentar uma visão geral sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), abordando sua definição, critérios diagnósticos, manifestações clínicas, impactos na vida da criança e de sua família, além da importância do tratamento adequado para prevenir comorbidades.	O estudo aponta a necessidade de mais pesquisas interdisciplinares, especialmente na fisioterapia, para promover abordagens mais integradas e eficazes no cuidado ao paciente com TDAH

TDAH: da banalização ao diagnóstico	Ana Paula Carvalho Mariana Fernandes Ramos dos Santos	O objetivo principal do texto é estudar as diferenças entre crianças com TDAH e crianças com comportamento agitado, analisar o processo de diagnóstico e destacar a importância de uma intervenção multidisciplinar no tratamento do TDAH.	O estudo reforça a importância do diagnóstico correto, diferenciando o transtorno de comportamentos infantis típicos, e destaca a necessidade de uma intervenção multidisciplinar envolvendo pais, professores e profissionais da saúde.
Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Rodrigo Linck Graeff; Cícero E. Vaz	Objetivo desse artigo é efetuar um estudo teórico sobre alguns dos recursos mais utilizados em termos de avaliação e diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).	A avaliação completa e detalhada, considerando comorbidades e o funcionamento geral do paciente, é essencial para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz, melhorando o prognóstico do indivíduo.
Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão sistemática de literatura	Karen Cristina Rech Braun; Fabiane Cristina Pereira Marçilio; Mikael Almeida Correia; Ana Cistina Garcia Dias	Caracterizar intervenções da terapia cognitivo-comportamental voltadas para adolescentes com TDAH.	As intervenções baseadas mostram a eficácia para adolescentes com TDAH, mas as carências de estudos no contexto brasileiro, indicando a necessidade de desenvolvimento de protocolos nacionais.
Impactos do TDAH à Adolescência: Revisão Sistemática de Literatura	Kariane Gomes Cezario Roscoche; Paula Marciana Pinheiro de Oliveira; Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi; Adriana Sousa Carvalho de Aguiar	Investigar os impactos do TDAH no desenvolvimento de adolescentes por meio de uma revisão sistemática baseada na recomendação PRISMA 2020.	O TDAH afeta múltiplas áreas do desenvolvimento adolescente, exigindo uma abordagem mais ampla, seus efeitos e evitar a cronicidade.

Corpos, “Mentes”, Emoções: uma análise sobre TDAH e Socialização Infantil	Tatiana de Andrade Barbarini	Analisar como normas de conduta social, especialmente relacionadas a gênero, corporalidade e emoções, influenciam a compreensão e o manejo do TDAH na infância.	O TDAH é construído social e clinicamente a partir de normas de conduta que moldam a socialização infantil, legitimam intervenções especializadas e influenciam a formação de identidades marcadas pelo estigma.
Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica	Gabriela Dias; Daniel Segenreich; Bruno Nazar; Gabriel Coutinho.	Discutir os desafios diagnósticos do TDAH em adultos e apontar estratégias para superá-los na prática clínica.	O diagnóstico do TDAH em adultos ainda enfrenta limitações conceituais e metodológicas, mas pode ser aprimorado com instrumentos específicos, flexibilização de critérios e coleta de informações complementares.
Validade de constructo e confiabilidade da versão em língua portuguesa do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos que apresentam TDAH.	Paulo Mattos; Daniel Segenreich; Gabriela Macedo Dias; Bruno Nazar; Eloisa Saboya; Meryl Broad	Avaliar a validade e a confiabilidade da versão em português do questionário de qualidade de vida em adultos com TDAH (AAQoL).	A versão em português do AAQoL demonstrou alta confiabilidade e validade de constructo, sendo eficaz para medir a qualidade de vida de adultos com TDAH.
Questões atuais no tratamento farmacológico do TDAH em adultos com metilfenidato	Mario R. Louzã; Paulo Mattos.	Apresentar as opções farmacológicas para o tratamento do TDAH em adultos, com ênfase na eficácia e segurança do metilfenidato.	O metilfenidato é a primeira escolha no tratamento do TDAH em adultos, mostrando eficácia em doses proporcionais às usadas em crianças e um perfil de segurança favorável, inclusive em relação aos efeitos cardiovasculares.

Tabela: descrição dos artigos selecionados para compor o trabalho

4.2 DISCUSSÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) foi definido na quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-IV), publicada em 1994 e revisada em 2000 pela Associação Americana de Psiquiatria (APA, 1994), como um transtorno mental caracteristicamente infantil, na qual os sintomas se apresentam antes dos sete anos de idade. Porém, mais tarde, houve uma alteração, o TDAH foi redefinido como um problema de neurodesenvolvimento associado a fatores evolutivos e de alto risco: temperamentais; ambientais; genético-fisiológicos; interacionais. Os sintomas podem ser avaliados antes dos doze anos de idade, permitindo um melhor acompanhamento clínico durante a infância e adolescência e a expansão do diagnóstico em relação à vida adulta (Barbarini, 2020).

Barbarini (2020) continua dizendo que ainda que não existam resultados de

pesquisa e testes concluídos exclusivos sobre as modificações cerebrais específicas relativas ao TDAH, essa definição categorial orienta a prática clínica psiquiátrica em diferentes países.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA) é um dos mais pesquisados e estudados atualmente, por se tratar de um transtorno do desenvolvimento neurobiológico, que afeta uma região do cérebro conhecida como região orbital frontal, posterior ao lóbulo frontal. Esta área é responsável pelo sistema inibitório do comportamento, pelo controle da atenção, planejamento e autocontrole (da Silva Donizetti, 2022). Pode ser caracterizado por dificuldade em manter a atenção em algumas atividades, seja ele acompanhado ou não da hiperatividade. Pode ser frequentemente explicado como um desequilíbrio em neurotransmissores cerebrais, especialmente da dopamina, onde existe uma busca constante por um componente genético (Brzozowski; Caponi, 2012).

Sob essa perspectiva, o TDAH apresenta sua origem de forma multifatorial, ou seja, manifestante seus sintomas constantemente na combinação de alguns fatores, sendo eles, fatores genéticos, ambientais, sociais, culturais e alterações na estrutura e/ou funcionamento cerebral. O que é possível perceber, por meio dos artigos analisados e da literatura apresentada, é que as explicações biológicas para o TDAH desconsideram o meio social em que a criança nasce ou vive (Caixeta; Caixeta; Sibalszky, 2024).

Segundo Manara e Piccinini (2024) a participação dos usuários nas decisões a respeito do tratamento vem sendo promovida por instituições de diversos países e, no Brasil, é prevista pelas legislações do Sistema Único de Saúde. Ocorrendo geralmente após a elaboração do plano terapêutico pelas equipes, onde existe dificuldade na comunicação entre profissionais e pacientes além de divergências de interesses entre as crianças e seus familiares. Revelando desafios relativos ao excesso de demanda nos serviços e à complexidade no processo do diagnóstico. O envolvimento de usuários e familiares nas decisões foi recebido de forma fundamental assim aumentando o entendimento e aceitação da família e paciente referente ao método de tratamento, porém parcial, ocorrendo geralmente após a elaboração do plano terapêutico pelas equipes, minimizando a intervenção entre família, pacientes e profissionais.

Davela e Almeida (2016) também dizem que é de suma importância que a criança seja avaliada em diferentes contextos e por diferentes métodos. Pois devido à complexidade do transtorno, em alguns casos ou em sua maioria, a criança deve ser acompanhada por diversos profissionais, entre eles psiquiatra infantil/Neuropediatra; Psicólogo; Fonoaudiólogo; Terapeuta Ocupacional; Fisioterapeuta entre outros.

A limitação dos sistemas classificatórios atuais em psiquiatria infantil contribui para a dificuldade na realização do diagnóstico das comorbidades, essas comorbidades podem não ser apenas TDHA mais também TEA, ansiedade e/ou depressão, uma vez que não abrange a complexidade de quadros clínicos necessários para um diagnóstico final específico (Souza et al., 2007).

Um estudo demonstrou que algumas subescalas do SDQ (questionário que auxilia em problemas de saúde mental infantil, aplicado aos pais, professores e profissionais da saúde, "Streghts and Difficulties Questionnaire/ Questionário de Capacidades e Dificuldades" composto por 25 itens que são divididos em cinco subescalas, essas escalas são: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade/desatenção, problemas de relacionamento com colegas e comportamento pró-social.) são capazes de predizer o diagnóstico de TEA e TDAH

através de uma avaliação utilizando seus critérios, o que indica o potencial da escala para auxílio e refinamento do diagnóstico desses transtornos e o rastreamento de problemas em diversos contextos (Chiodi et al., 2023).

Quando avaliadas as habilidades fonológicas, a nomeação seguida de estímulo visual, o vocabulário, a inteligência e capacidade da função executiva. É considerado também o uso ou não de medicação em crianças com TDAH, avançando na caracterização da amostra, na avaliação de diferentes aspectos da leitura e no controle de diversas variáveis. Os resultados indicaram que a capacidade de perceber que as palavras são compostas por unidades sonoras menores que podem ser separadas e/ou combinadas e juntas formam sílabas, palavras e frases, contribuíram para todos os aspectos em que o TDAH influenciou de modo negativo na compreensão de leitura, escrita e fala (Schmitt; Justi, 2021).

Dessa forma é possível constatar que além da observação minuciosa do conjunto sintomático referente ao TDAH, é de suma importância observar o comportamento da criança avaliada durante um certo período. Existe uma relevante importância que os pais sejam ouvidos, e não apenas eles como também professores, colegas de escola e demais pessoas que pertençam ao convívio pessoal e social da criança diagnosticada, sendo assim é reforçado novamente a importância de ser considerada a opinião de profissionais de diversas áreas antes de se realizar qualquer tipo de intervenção/tratamento (Carvalho; dos Santos, 2016).

Brzozowski e Caponi (2009) diz que para muitas mães e professores o diagnóstico é um alívio, pois se passa a entender o porquê das atitudes da criança. Além disso, tanto para as mães atípicas entrevistadas, o diagnóstico modificou algumas coisas na sua vida: a criança muitas vezes deixa de ser vista como malvada ou malandra, para ser considerada doente; levando a tomada de novas medidas educativas, tanto em seus lares quanto na escola, em razão de sua situação médica.

A definição possui caráter fortemente subjetivo sobre o TDAH que possibilita uma série de interpretações bem variáveis, fazendo com que esse diagnóstico seja colocado como depósito de uma variedade de problemas, geralmente que não podem ou não conseguem ser solucionados no âmbito escolar. Por esse motivo o risco de tratar uma criança "normal" como "doente", levando a própria criança a interpretar essa doença e se considerar realmente doente, e ser assim incapaz, mesmo depois de adulta, de realizar atividades do cotidiano como qualquer outra pessoa considerada "normal" são grandes. (Brzozowski; Brzozowski; Caponi, 2010).

A adolescência por sua vez é vivenciada como uma fase de transição da infância para a vida adulta, na qual acontecem diversas decisões importantes, como reconstruções de identidade, imagem e caráter, isso ocorre devido às alterações no corpo e na autoimagem, bem como às mudanças de posicionamento nas relações sociais e econômicas, agora que próximos a idade adulta. Essa fase é também muito caracterizada por alterações biológicas, neurológicas, psicológicas, sociais, cuja influência familiar é, normalmente, reduzida e se torna muitas vezes proporcional a demais influências (Pires et al., 2024).

Em seu artigo Braun et al. (2019) aponta que em adolescentes e adultos, a desatenção se manifesta, principalmente, por meio de dificuldades como manter o foco, persistir e em se organizar para a realização de atividades. Já a hiperatividade pode ser vista caracterizada pelo desenvolvimento de atividades motoras em excesso ou atos repetitivos, como conversar demais quando isso não é permitido. A impulsividade, por sua vez, está relacionada a realização de ações precipitadas, não sendo avaliada previamente as consequências delas, tais como tomar uma decisão importante sem reunir informações suficientes, adequadas e verídicas.

Muitas vezes o motivo dos adolescentes buscarem por tratamento para TDAH, em grande parte não está diretamente relacionado com os principais sintomas de desatenção, hiperatividade ou impulsividades como pode se imaginar, mais sim pelas frequentes queixas de dificuldade para organizar-se, iniciar e completar tarefas cotidianas e principalmente acadêmicas, se estendendo aos comportamentos e dificuldade de seguir regras, além de menor flexibilidade cognitiva, entre outras complicações que acabam afetando o desempenho estudantil e as relações sociais (Pires et al., 2024). Existem vários indicadores na literatura, na qual o TDAH está relacionado muitas vezes diretamente ao mau desempenho escolar, sendo observado que os alunos com TDAH tinham três vezes mais chance de serem reprovados ou suspensos e oito vezes mais chance de serem expulsos que os alunos típicos (Rangel Junior; Loos, 2011).

Sugere-se ainda a importância de se estabelecer relações entre o TDAH e a adaptação acadêmica, identificando os aspectos do ajuste à universidade (como capacidade para estabelecer novas relações de amizade, presença de estresse e ansiedade diante das demandas acadêmicas, desenvolvido com a instituição de ensino). Essas informações podem orientar o desenvolvimento em virtude de auxiliar os estudantes a lidar com as dificuldades que encontram. Outros estudos que abordem as possíveis implicações do TDAH na autoeficácia profissional dos estudantes universitários brasileiros, no pós-universidade, no planejamento e na decisão de carreira também podem auxiliar na compreensão do desenvolvimento dessa população (Oliveira; Dias, 2015).

O Questionário de Qualidade de Vida em Adultos com TDAH, foi criado especialmente para avaliar o impacto do TDAH na qualidade de vida do paciente já formado. Sua estrutura foi desenvolvida com base na sistematização de um conjunto de dados de sintomas, assim como o SDQ infantil/juvenil e os impactos do transtorno foram colhidos de pacientes dos próprios especialistas em TDAH e da literatura especializada (Mattos et al., 2011).

Ao contrário da avaliação de TDAH em jovens na qual relatos de pais e professores são de extrema importância, a avaliação em adultos é baseada principalmente no autorrelato. O que acaba trazendo algumas dúvidas quanto à confiabilidade dos sintomas de TDAH, principalmente para os sintomas que se antecederam, como os exigidos para o diagnóstico. Estudos mostram que a relação dos pacientes com seus correlatos de infância são moderados, havendo muitas lacunas e dúvidas do próprio paciente sobre a veracidade de suas próprias memórias, muitas vezes por falta delas, entretanto muitos pesquisadores e médicos ainda insistem em afirmar que o diagnóstico em adultos é extremamente raro de acontecer (Dias et al., 2007).

Em contrapartida, em pacientes mais velhos (idosos) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) compreende diversos outros sintomas previsíveis se baseando em sintomas já existentes em outras faixas etárias além de desatenção, hiperatividade e impulsividade, tais como problemas de linguagem. O TDAH pode cursar sem trégua, porém não há estudos investigando a linguagem comportamental ou didática em idosos com o transtorno (Coelho; Mattos; Tannock, 2018).

Em relação ao tratamento, a literatura aponta que, tanto na infância, quanto na adolescência, o TDAH, normalmente é tratado com medicação ou intervenções comportamentais. Contudo, em comparação aos resultados apresentados pelas crianças, a resposta a essas intervenções nem sempre é promissora (Pires et al., 2024). O tratamento farmacológico do TDAH é feito com três grupos de medicamentos: os psicoestimulantes, os antidepressivos e a atomoxetina (fármaco

estimulante de baixo risco). Os psicoestimulantes são considerados a primeira linha de tratamento (Louzã; Mattos, 2007).

Uma avaliação que seja capaz de fornecer, além de um diagnóstico preciso, que inclui comorbidades e aspectos associados ao TDAH, uma perspectiva do funcionamento geral do sujeito, tende a favorecer em muito a tomada de decisão quanto ao tratamento a ser indicado, fato que favorece o prognóstico do indivíduo (Graeff; Vaz, 2008).

Se tratando de medicamento, o metilfenidato é o medicamento mais indicado para o tratamento de TDAH, sendo também o mais conhecido entre a população, capaz de reduzir os sintomas e melhorar o rendimento acadêmico. Porém, alguns pesquisadores sugerem que a intervenção psicoterapêutica é a mais indicada para o tratamento do TDAH, e a prescrição de medicamentos devem ser realizados apenas quando necessário. O tratamento medicamentoso não é unanimidade entre os profissionais que se dedicam a cuidar de pessoas com TDAH. A Portaria SMS/G nº986 da cidade de São Paulo, por exemplo, indica que o medicamento só deve ser administrado em situações em que o tratamento psicoterapêutico não farmacológico não esteja sendo efetivo (Effgem et al., 2017).

Relacionado ao tratamento medicamentoso, como em outros transtornos, no TDAH, a dose inicial da medicação deve ser mais baixa, sendo ajustada gradualmente conforme a resposta clínica do paciente. No Brasil, o metilfenidato está disponível em duas formulações, a formulação de liberação imediata que exige o uso de várias tomadas ao longo do dia, por causa de sua rápida metabolização e eliminação, e a formulações de liberação prolongada, que facilita a posologia, exigindo menores tomadas (Louzã; Mattos, 2007).

Louzã e Mattos, 2007, também afirma que as duas formulações de liberação prolongada disponíveis no país (Brasil) não têm perfis farmacocinéticos semelhantes, sendo as curvas de concentração e duração de ação diferentes entre eles. As formulações de liberação prolongada são vistas como mais práticas e seguras, já que reduzem o risco de reforço e diversas tomadas diárias, preservando a eficácia da medicação.

As abordagens terapêuticas também são objeto de importantes reflexões. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), conforme demonstrado, oferece alternativas eficazes ao tratamento medicamentoso, promovendo melhora nos aspectos emocionais, relacionais e funcionais de adolescentes com TDAH. No entanto, a dificuldade de acesso a esse tipo de intervenção faz com que, muitas vezes, o metilfenidato seja a primeira e única opção terapêutica oferecida, inclusive para adultos (Louzã; Mattos, 2007).

Dessa forma, a análise dos artigos revela um panorama multifacetado sobre o TDAH, evidenciando que, embora os sintomas sejam reconhecíveis e tragam prejuízos significativos à vida dos indivíduos afetados, há também uma clara influência de fatores sociais, educacionais e culturais em sua identificação e manejo. No ambiente escolar, por exemplo, o transtorno é frequentemente associado a comportamentos que destoam das normas de disciplina e rendimento impostas às crianças e jovens. O transtorno se estende até a vida adulta, reforçado de estigmas, contribuindo para a construção de uma identidade marcada pela inadequação e pela falha.

5. CONCLUSÃO

A análise dos estudos revisados evidencia que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um fenômeno complexo, que vai muito além da dimensão biológica frequentemente enfatizada nos discursos clínicos tradicionais. Embora os sintomas associados ao transtorno possam gerar prejuízos significativos nas esferas pessoal, escolar e profissional, é necessário reconhecer que o diagnóstico e o tratamento do TDAH são profundamente atravessados por questões sociais, culturais e institucionais. A predominância de abordagens medicamentosas, aliada à pressão por desempenho e disciplina no ambiente escolar, contribui para uma interpretação reducionista do comportamento infantil e adolescente, silenciando aspectos subjetivos e contextuais.

Os achados também apontam para a urgência de uma prática interdisciplinar mais cuidadosa, que envolva profissionais da saúde, da educação e as famílias no processo diagnóstico e terapêutico. Estratégias como a Terapia Cognitivo-Comportamental demonstram eficácia e devem ser valorizadas como alternativas viáveis, especialmente em casos em que o uso de psicofármacos não é indicado ou desejado. Além disso, é fundamental que os processos decisórios respeitem a escuta das crianças, adolescentes e seus responsáveis, considerando seus direitos, sentimentos e experiências.

Diante disso, é imprescindível repensar o lugar do TDAH nas políticas públicas, nas práticas clínicas e no cotidiano escolar, buscando romper com a lógica da padronização e da medicalização da infância. A construção de espaços de acolhimento e diálogo, bem como a promoção de práticas educativas inclusivas e não punitivas, são caminhos promissores para o cuidado ético e integral dos sujeitos com TDAH, respeitando sua singularidade e complexidade.

É fundamental reconhecer o papel das classificações diagnósticas na constituição das subjetividades e no modo como crianças e adultos com TDAH são percebidos e percebem a si mesmos. As consequências de um diagnóstico precoce, tardio ou equivocado são profundas e impactam diretamente a autoestima, as relações sociais e o desempenho acadêmico e profissional.

Portanto, torna-se urgente construir uma abordagem crítica e contextualizada sobre o TDAH, que vá além da prescrição medicamentosa e que considere a singularidade dos sujeitos, suas histórias e os contextos nos quais estão inseridos. Investimentos em formação de profissionais, estruturação de equipes interdisciplinares, acolhimento nas instituições de ensino e acesso a terapias cognitivas e psicopedagógicas são caminhos essenciais para garantir um cuidado ético, integral e transformador.

REFERÊNCIAS

BARBARINI, T. DE A. CORPOS, "MENTES", EMOÇÕES: UMA ANÁLISE SOBRE TDAH E SOCIALIZAÇÃO INFANTIL. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, p. e173058, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32173058>. Acesso em abril de 2025.

BRAUN, Karen Cristina Rech et al. Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão sistemática de literatura. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 617-

635, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.122.11>. Acesso em abril de 2025.

BRZOZOWSKI, F. S.; BRZOZOWSKI, J. A.; CAPONI, S. Classificações interativas: o caso do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 35, p. 891–904, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000027>. Acesso em novembro de 2024.

BRZOZOWSKI, F. S.; CAPONI, S. Determinismo biológico e as neurociências no caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 941–961, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2012.v22n3/941-961/pt>. Acesso em abril de 2025.

BRZOZOWSKI, F. S.; CAPONI, S. Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade: classificação e classificados. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1165–1187, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2009.v19n4/1165-1187/pt>. Acesso em abril de 2025.

CAIXETA, Maria Clara Silveira; CAIXETA, Cátia Aparecida Silveira; SIBALSZKY, Sophia Queiroz Chaves. As implicações do diagnóstico tardio do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em adultos e as intervenções necessárias no processo de aprendizagem nos acadêmicos do ensino superior do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1934-1947, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2863>. Acesso em abril de 2025.

CARVALHO, Ana Paula; DOS SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. TDAH: Da banalização ao diagnóstico. **Revista Transformar**, v. 9, p. 184-202, 2016. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/84>. Acesso em abril de 2025.

CHIODI, S. L. et al. Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ): Predição do TDAH e TEA em Crianças. **Psico-USF**, v. 28, n. 2, p. 211–224, abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280201>. Acesso em novembro de 2024.

COELHO, R.; MATTOS, P.; TANNOCK, R. Attention-Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and narrative discourse in older adults. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 12, n. 4, p. 374–379, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-040006>. Acesso em novembro de 2024.

DA SILVA DONIZETTI, Iara. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 18-31, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2221>. Acesso em abril de 2025.

DAVELA, Jéssica Danielli Silva de Carvalho; ALMEIDA, Jéssica Yozhiyoka. **TDAH: revisão bibliográfica sobre definição, diagnóstico e intervenção**. 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1084466>. Acesso em março de 2025.

DIAS, G. et al. Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 9–13, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000500003>. Acesso em fevereiro de 2025.

EFFGEM, Virginia et al. A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH - processo diagnóstico e práticas de tratamento. **Constr. Psicopedagoga**. São Paulo, v. 25, n. 26, p. 34-45, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em abril de 2025.

GRAEFF, R. L.; VAZ, C. E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, v. 19, n. 3, p. 341–361, jul. 2008. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/84/80>. Acesso em abril de 2024.

LOUZÃ, M. R.; MATTOS, P. Questões atuais no tratamento farmacológico do TDAH em adultos com metilfenidato. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 53–56, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000500012>. Acesso em maio de 2025.

MANARA, K. M.; PICCININI, C. A. A TOMADA DE DECISÃO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM INDICADORES DE TDAH. **Psicologia em Estudo**, v. 29, p. e55617, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v29i1.55617>. Acesso em novembro de 2024.

MATTOS, P. et al. Validade de constructo e confiabilidade da versão em língua portuguesa do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos que apresentam TDAH (AAQoL). **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 38, n. 3, p. 91–96, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000300002>. Acesso em março de 2025.

OLIVEIRA, C. T. de.; DIAS, A. C. G. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 613–629, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-370300482013>. Acesso em abril de 2025.

PIRES, S. M. A. M. et al. Impactos do TDAH à Adolescência: Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, p. e0174, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0174>. Acesso em maio de 2025.

RANGEL JÚNIOR, É. DE B.; LOOS, H. Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 21, n. 50, p. 373–382, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300010>. Acesso em abril de 2025.

SCHMITT, J. C.; JUSTI, F. R. DOS R. A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, p. e37326, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37326>. Acesso em março de 2025.

SOUZA, I. G. S. DE. et al. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 14–18, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1084466>. Acesso em fevereiro de 2025.